



Manny o Peixe-Boi e o Mistério da Água Escura

Por David Dudenhofer
Ilustrado por Deirdre Hyde
Para a Rainforest Alliance

© Rainforest Alliance, 2002.

Pof! Manny o Peixe-Boi bateu com a cabeça.

-Olhe por onde anda, Peixe-Boi! -disse a Tartaruga do Mar-. Você trombou em mim.

-Como posso olhar por onde vou? -reclamou Manny-. Não posso ver nada nesta água escura.

-Bem, talvez você devesse abrir seus olhos, sua vaca do mar -disse bruscamente a Tartaruga.

-Vocês estão brigando porquê? -perguntou a Vovó Golfinho, que estava nadando por perto.

-O Peixe-Boi trombou em mim -reclamou a Tartaruga.

-Foi um acidente -disse Manny-. Eu não a vi.

-Eu não estou surpresa -disse a Vovó Golfinho-. Eu mal posso ver minhas próprias nadadeiras. Por que está tão escuro por aqui?

-A sujeira vem do Rio Profundo -disse o Peixe-Soldado nadando para fora de uma caverna do recife-. Aquele rio está ficando cada dia mais lamacento.

-É um desastre! -gritou o Caranguejo Pedra do topo de uma rocha-. A lama está matando os corais.

A Tartaruga do Mar disse, -Até mesmo as plantas marinhas têm gosto de lama.

-De onde toda esta lama está vindo? -perguntou a Vovó Golfinho.

A Tartaruga olhou para o Caranguejo, que olhou para o para o Peixe-Soldado, que olhou de volta para o Caranguejo. -É um mistério -disse o Caranguejo.

-Bem, talvez alguém possa solucionar o mistério -disse a Vovó Golfinho-. Um de vocês poderia nadar rio acima e descobrir qual é o problema.

O Caranguejo olhou para o Peixe-Soldado, que olhou para a Tartaruga, que olhou para o Peixe-Boi.

-Eu cuido disso -disse Manny.

-Bom garoto! -disse a Vovó Golfinho-. Volte e conte-nos o que descobrir.



Conforme Manny nadava para dentro do Rio Profundo, o sol aquecia suas costas. Ele passou por um grande cardume de tainhas. Ele podia ouvir o barulho de camarões batendo suas pinças entre as raízes do mangue. Um pelicano mergulhou na água próximo dele. -Crá -resmungou a ave-. Errei de novo.

Quanto mais longe Manny nadava rio acima, mais difícil ficava de enxergar. Logo ele teve de colocar sua cara para fora da água para ver o que estava acontecendo. Uma borboleta de um azul brilhante estava voando sobre o rio na frente dele. Ele bateu seu rabo ainda mais forte para acompanhar a borboleta.

O rio começou a ficar mais estreito. As árvores que acompanhavam o leito tornaram-se mais altas. Parecia que ele estava nadando entre dois grandes muros verdes. Galhos de árvores no alto sobre ele começaram a bloquear o sol. Manny começou a sentir medo. Ele nunca havia estado numa floresta tropical antes.



<<Uaaaaaaaaaaaaaarrrrrrrrr>> um esturro horrível encheu o ar. Soou como se toda a floresta estivesse rosnando. Seria uma onça vindo para comê-lo?! Manny olhou por dentro dos ramos. Ele viu um macaco marrom escuro, e então outro, e outro. Eles estavam todos berrando para ele, mas ele não tinha mais medo. Eles não pareciam grandes o suficiente para fazê-lo de almoço.

-Por que estão berrando? -ele gritou.

Os macacos ficaram silenciosos. O maior deles desceu para um galho. - Nós somos macacos gritadores -ele disse-. Isto é o que fazemos.

-Bem, isto não é jeito de dar boas vindas a um peixe-boi -reclamou Manny.

-Desculpe-me -disse o macaco-. Nós pensamos que você fosse um crocodilo.

-Nós nunca vimos um peixe-boi antes -disse um outro-. O que você está fazendo aqui?

-Eu vim para descobrir porque o rio está tão escuro -disse Manny-. Vocês sabem?

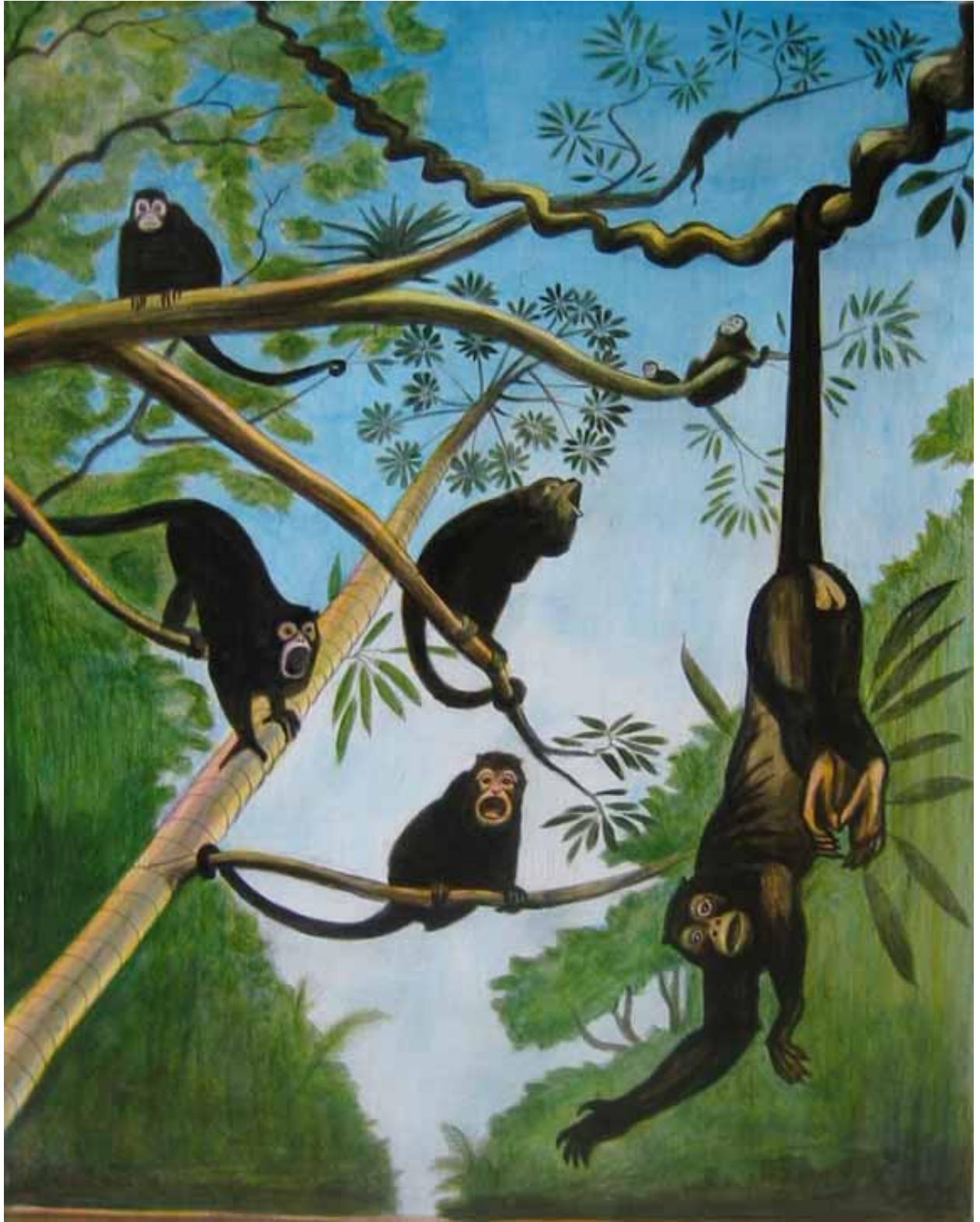
Os macacos se entreolharam. Finalmente, o maior deles se manifestou. - Boa pergunta.

-Bem, eu vou achar a resposta -disse Manny. Ele continuou a nadar rio acima.

<<Uaaaaaaaaaaaaaarrrrrrrrr>> gritos de macacos encheram o ar novamente.

-Por que estão gritando agora? -perguntou Manny.

-Nós somos macacos gritadores -disse o macaco maior-. Isto é o que fazemos.



O rio foi ficando ainda mais estreito. A corrente foi ficando mais forte. Ficou mais difícil para Manny nadar. Finalmente, ele chegou a uma bifurcação do rio. Para a direita, a água era lamacenta, escura. Para a esquerda, era clara. O problema provavelmente estava em algum lugar acima no braço direito do rio. Manny tentou nadar naquela direção, mas as águas eram muito rasas. Seu rabo ficava todo o tempo atingindo o fundo e ele bateu sua cabeça numa árvore caída. -Ah não! -gritou ele-. Nunca conseguirei solucionar este mistério.

-Mistério? -uma voz rouca perguntou acima dele-. Que mistério?

Manny olhou para os galhos acima. Um Tucano estava olhando para ele.

-Hmmm, o mistério do rio escuro -disse ele.

-Eu adoro um mistério -disse o Tucano.

-Você me ajudaria a solucioná-lo? -perguntou Manny.

-Ele não consegue solucionar nada! -grasnou uma voz do outro lado do rio. Era uma Arara Escarlata pousada num galho morto.

-Sim, eu posso -gritou o Tucano-. E eu vou, sua garota mandona.

-Se você precisa de ajuda -disse a Arara a Manny-, você deveria pedir a mim. Eu sou um gênio!

-Talvez vocês dois pudessem me ajudar -disse Manny-. Eu quero saber porque um braço do rio tem água lamacenta e o outro tem água clara.

-Isto é um mistério -grasnou a Arara-. Talvez eu devesse voar rio acima para descobrir.

-Talvez eu devesse voar rio acima para descobrir -disse o Tucano.

-Já sei! -disse Manny-, o Tucano pode voar sobre o braço escuro e a Arara pode voar sobre o braço claro. Então podemos comparar o que vocês virem.

As aves concordaram. Cada um deles voou por um braço do rio, deixando Manny sozinho. Ele observou uma tartaruga de rio subindo por um tronco de árvore e indo dormir. Ele ouviu uma cigarra zumbindo na floresta. Depois de um tempo, o zumbido fez Manny dormir também. Ele sonhou que estava voando por sobre a floresta tropical com a Arara e o Tucano.



Tucanos fazendo barulho o acordaram. -Está uma bagunça aqui -disse o Tucano-. Tem um vilarejo onde as pessoas estão cortando árvores para plantar milho e vegetais. Eles estão cortando até mesmo as árvores da beira do rio. Não me admira que a água esteja tão lamacenta.

A Arara aterrissou num ramo próximo. Ela explicou que havia um vilarejo ao longo do braço claro que estava cercado por fazendas e árvores. Ele viu pessoas colhendo laranjas e mamões. Ela também viu uma canoa cheia de turistas observando os arredores com seus binóculos.



-Eu acho que eles me acharam uma gracinha! -grasnou a Arara-. Eu conversei com uma papagaia que vive com uma família por lá. Ela me disse que o vilarejo está trabalhando com um grupo chamado TIDE. Ela disse que o TIDE ajuda as pessoas a plantar árvores e envia turistas para visitar a floresta.

-TIDE? Eu conheço o TIDE -disse Manny-. Eles patrulham o oceano onde eu vivo e impedem as pessoas de caçar a nós peixes-boi.

-Eu vi um caminhão onde estava escrito TIDE -disse o Tucano-. O homem dirigindo o caminhão disse aos produtores que eles não deviam cortar árvores na barranca do rio.

-Talvez o TIDE possa fazer com que eles parem de tornar o rio tão lamacento -disse Manny.

-Pode apostar -grasnou a Arara-. Minha amiga Papagaia disse que o TIDE está até mesmo trabalhando para prevenir incêndios florestais.

O Tucano estremeceu. -Incêndios florestais, que horrível!

-Eu odeio incêndios! -concordou a Arara.

-Incêndios? -perguntou Manny-. O que são incêndios?



Manny sentia muito em deixar a Arara e o Tucano, mas ele tinha de voltar para o mar. Seria uma longa viagem. Ele nadou o mais rápido que pôde. Nadar a favor da corrente foi mais fácil. De qualquer maneira, o sol já estava se pondo quando ele contou aos seus amigos o que tinha descoberto com a ajuda das duas aves.

-Você acha que as pessoas do TIDE podem tornar o rio limpo de novo? - perguntou o Peixe Soldado.

-Eu acho que sim -disse a Vovó Golfinho-. Veja todas as coisas que eles têm feito aqui na reserva marinha. Eles têm impedido os pescadores de usar redes. Eles têm até mesmo proibido os pescadores de soltar suas âncoras nos corais.

-Eu espero que você esteja certa -disse o Peixe Soldado-. Eu estou ficando cansado desta água escura.

-Eu também -disse Manny-. Eu não quero mais trombar na Tartaruga.

-Eu também -disse a Tartaruga-. Eu também não quero ser atropelada.

